

PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA PRELIMINAR DO COMPLEXO OFIOLÍTICO PASSO DO IVO, RS

ANDREA SANDER^{1,2}; JORGE LAUX¹

1–Serviço Geológico do Brasil - CPRM, Superintendência Regional de Porto Alegre (SUREG-PA), andrea.sandre@cprm.gov.br, jorge.laux@cprm.gov.br;

2–Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Graduação em Geologia, São Leopoldo

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados petrográficos e geoquímicos preliminares obtidos no Complexo Ofiolítico Passo do Ivo, que compreende rochas ultramáficas serpentinizadas, xistos magnesianos, peridotitos, anfibolitos, hornblenda gabros e actinolita xistos como cristas alongadas de direção 70° NE. Os dados aqui apresentados foram obtidos durante o mapeamento geológico da Folha Lagoa da Meia Lua (SH.21-Z-B-VI - 1:100.000) da CPRM. O Escudo Sul-Rio-Grandense está compartimentado em quatro unidades geotectônicas: terrenos Taquarembó, São Gabriel (TSG), Tijucas e o Batólito de Pelotas. O TSG, no qual se insere a área de estudo, é composto por rochas neoproterozoicas a eo-paleozoicas, predominantemente com assinatura isotópica juvenil, dispostas em faixas de direção preferencial NE-SW. Este terreno pode ser subdividido em cinco grandes unidades petrotectônicas: (1) rochas metamórficas e granito-gnáissicas do Complexo Cambaí (890 a 690 Ma); (2) sequências vulcanossedimentares do Cinturão Metamórfico Vacacaí (760 a 700 Ma); (3) Complexo Ofiolítico Cerro Mantiqueiras, cujos resultados encontradas até o momento mostram idades ao redor de 740 Ma; (4) magmatismo sin- a tardi-colisional (720 a 680 Ma) e; (5) magmatismo pós-colisional (600 a 540 Ma). As rochas que compõe os complexos ofiolíticos, em geral totalmente serpentinizadas, não permitem interpretações petrológicas e geoquímicas precisas, porém no Complexo Ofiolítico Passo do Ivo uma parcela das litologias encontra-se preservada com a presença de lherzolitos, com textura cumulática reliquiar, de grão médio onde a fase cúmulus está representada por cristais de olivina euédricos, parcial a totalmente serpentinizadas e fase pós-cúmulus com piroxênios, parcialmente cloritizados e serpentinizados. Também estão presentes metagabros, com textura cumulática reliquiar, média a fina, com piroxênios parcial a totalmente substituídos por anfibólios e metabasaltos com textura ígnea preservada. Nos termos ultramáficos se observa um acamadamento definido pela orientação dos opacos. Geoquimicamente, estes termos mais preservados, são rochas passíveis de serem usadas para classificação, e mostram uma assinatura próxima ao MORB, com depleção das terras raras pesadas.

Palavras-chave: Rochas ultramáficas, complexo ofiolítico, Passo do Ivo, petrologia, geoquímica.